



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

GEOTECNOLOGIAS GRATUITAS APLICADAS À INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: TRILHA DO IOTE LOCALIZADA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA RITA DO BRACUÍ – ANGRA DOS REIS/RJ

Raphael Atallah ^(a), Alan Cardec Brito ^(b), Monique Ribeiro ^(c), Jéssica da Silva
Martins ^(d), Monika Richter ^(e)

^(a) Departamento de Geografia e Políticas Públicas/IEAR, UFF, raphaelatallah@id.uff.br

^(b) PPGPCS/IM/ UFRRJ, alancardec.angra@gmail.com

^(c) Departamento de Administração e Turismo//IM/UFRRJ, moniqueribeiroufrj@hotmail.com

^(d) Doutoranda do PPGG/UFRJ e mediadora Pedagógica do CEDERJ, martins98@gmail.com

^(e) Departamento de Geografia e Políticas Públicas/IEAR, UFF, richtermonika11@gmail.com

Eixo: Geotecnologias e Modelagem Aplicadas aos estudo ambientais

Resumo

O presente trabalho desenvolvido no Quilombo Santa Rita do Bracuí, teve como objetivo, analisar e mapear uma trilha interpretativa inserida em ambiente de Mata Atlântica de maneira a divulgar seu patrimônio cultural e ambiental, alinhado à uma proposta de novo roteiro turístico apontado pela comunidade. Localizado em Angra dos Reis/RJ e próximo à Rodovia Rio Santos, o Quilombo possui um roteiro histórico cultural já implementado, sendo cada vez maior a procura em especial pelo público escolar e universitário, desta forma a comunidade busca por novos roteiros, de modo a consolidar o turismo de base comunitária. Como metodologia de trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica e exploratória, assim como também foram realizados trabalhos de campo visando o levantamento de informações para o mapeamento e a análise dos pontos de interesse da trilha. Os mapas foram elaborados com o auxílio de aplicativos geotecnológicos para mobiles e o programa QGis versão 2.18.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Palavras chave: Geotecnologias Gratuitas, Interpretação Ambiental, Mata Atlântica, Turismo de Base Comunitária, Quilombo Santa Rita do Bracuí

1. Introdução

Em ambientes naturais, as trilhas desempenham a função de deslocamento sendo também consideradas importante instrumentos de manejo, voltados a conectar os visitantes com o lugar, criando maior compreensão e apreciação dos recursos naturais e culturais; provocar mudanças de comportamento, atraindo e envolvendo as pessoas nas tarefas de conservação; aumentar a satisfação dos usuários, criando uma impressão positiva sobre a área; influenciar a distribuição dos visitantes (VASCONCELOS (2004). Nas trilhas se permite criar alvos de interpretação ambiental.

Murta e Goodey (1995) ressaltam que a prática da interpretação das várias paisagens culturais presentes num sítio histórico pode prover a ligação entre os interesses do turismo e da conservação, desde que o objetivo seja o fortalecimento cultural da comunidade receptora e a busca de estratégias econômicas que desenvolvam suas habilidades e seus conhecimentos.

Entende-se que a comunidade local tem papel primário no processo de interpretação, pois as suas várias “vozes” (pessoas), ao interpretarem o patrimônio, enriquecem a experiência vivencial do visitante, ao mesmo tempo em que valorizam o local. Nesse sentido, são fundamentais os relatos orais e seu registro por meio de diferentes suportes escritos e audiovisuais (BIESEK, 2004). Representam um recurso importante que amplia e aprofunda a participação da comunidade, contribuindo de forma especial para “desenvolver um sentido de lugar, transmitir seus valores, sua ecologia e sua história para as novas gerações”. (MURTA E GOODEY, 1995, p. 27 apud BIESEK, 2004).

A interpretação é um processo que vem sendo trabalhada em conjunto a comunidades, com pessoas que cresceram e vivem nesses locais, a fim de melhor compreender os atrativos,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

as dinâmicas, seus objetivos, para assim melhor receber os visitantes e conscientizá-los a preservar e desenvolver os bens culturais ali presentes.

Como já mencionado, as trilhas vêm se tornando cada vez mais um interesse por parte de pessoas que buscam conhecer um local, se deslocar, praticar atividades físicas e até mesmo fugir da rotina do dia a dia. Desta forma,

O planejador de trilhas interpretativas deve despertar a curiosidade do visitante sobre os recursos naturais e culturais existentes nas áreas silvestres, devendo ter uma preocupação constante em aumentar a qualidade da experiência da visitação. A beleza estética, entre outros atributos do sítio, funciona como um incentivo para que o turista pare, leia as informações disponíveis e conseqüentemente tenham maior entendimento e apreciação da área que está visitando. Neste caso, um painel, ou até mesmo um ponto de descanso, deve estar estrategicamente localizado de forma a agregar elementos que aumentem a atratividade do local. (MAGRO e FREIXÊDAS, 1997, pg 52).

CAMPOS E FERREIRA (2006) acrescentam que a trilha interpretativa se constitui em um interessante meio pelo qual as pessoas poderão desfrutar da natureza de maneira planejada, segura e consciente, sendo assim um instrumento pedagógico e recreativo.

Em concordância, MOREIRA (2014) destaca que um dos meios interpretativos mais eficientes são as trilhas interpretativas conduzidas, pois têm a finalidade de enriquecer as experiências dos visitantes, podendo favorecer a conscientização ambiental de todos, visto que o condutor pode realizar um trabalho educativo voltado para as questões ambientais. O condutor, fazendo o papel de intérprete, proporciona a vantagem do contato pessoal, a formulação de perguntas e um maior controle do comportamento do público. Além disso, as trilhas interpretativas servem como meio de acesso para grande parte dos atrativos naturais e podem funcionar como instrumento para minimizar impactos negativos.

Ainda sobre o seu conceito, segundo GUILHAUMON et al. (1977) apud VASCONCELLOS (1998), uma trilha interpretativa é um percurso em um sítio natural que propicia explicações sobre o meio ambiente (flora, fauna, geologia, história local, relações



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ecológicas, proteção do ambiente) e constitui-se em instrumento pedagógico que proporciona ao público, de modo especial, às crianças e adolescentes, uma aproximação com a realidade desses assuntos.

Os parques hoje são onde mais se utiliza a prática da interpretação ambiental, porém comunidades tradicionais em especial as rurais, como os quilombos – objeto de estudo deste trabalho – possuem diversos atrativos e paisagens que chamam a atenção dos visitantes, podendo ser assim, uma atividade benéfica, recreativa, educativa e sustentável para a natureza envolvida e os moradores.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como principal objetivo a análise e o mapeamento da Trilha do IOTE, apontado pela comunidade como potencial para o turismo de natureza, através da interpretação ambiental - cultural e do uso de geotecnologias gratuitas como uma nova proposta de roteiro a ser oferecido aos seus visitantes.

Enquanto objetivos específicos, tem-se: i) o levantamento de elementos culturais e naturais encontrados ao longo da trilha para assim serem interpretados; ii) análise sobre as condicionantes da trilha e sua classificação quanto ao grau de dificuldade; e iii) geração da base de dados cartográficos e produção de mapa temático do roteiro.

2. Materiais e Métodos

Quanto aos aspectos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se como de caráter exploratório, partindo-se do referencial teórico – conceitual, levantamentos de campo e trabalho de gabinete.

Enquanto área de estudo (Figura 1), trata-se de fragmento de mata atlântica, localizado entre duas importantes unidades de conservação de proteção integral e contígua a uma reserva indígena – a aldeia Gaurani – Sapukai, inserido na área reivindicada pela comunidade quilombola Santa Rita do Barcuí, em processo de regularização fundiária.

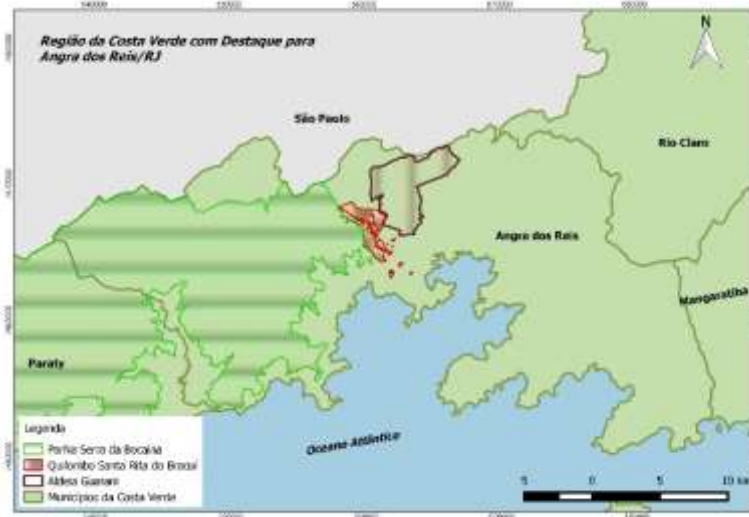


Figura 1 – Mapa com o Território Quilombolas em vermelho, em lilás a Terra Indígena Sapukai e hachuriado em verde os limites do ParNa da Bocaina. Elaboração: os autores

Em campo, e com o uso dos aplicativos GPS Essenciais e Minhas Trilhas – *Tracks – walk, run and cycling*, ambos gratuitos, registrou-se o percurso e os pontos de interesse para a produção do mapa e sua interpretação. Tais registros foram exportados em formato KML e posteriormente trabalhados em formato shapefile no programa QGIS versão 2.18, que de acordo com Verdi (2017, p. 27) trata-se de um Sistema de Informações Geográficas que surgiu com o propósito básico dos softwares livres, o de compartilhamento entre usuários. Também foram realizados registros fotográficos dos pontos de interesse para interpretação.

3. Resultados e Discussões

A Trilha do Iote, (figura 2) caracteriza-se como uma trilha de baixa-media dificuldade, pode ser percorrida por crianças, desde que acompanhadas por um responsável, até pessoas da maior idade acostumadas a caminhadas um pouco mais longas. Do portão da fazenda até a área do Iote, são, aproximadamente, 3.000 m com algumas breves subidas, não tão íngremes. Há locais para descanso ao longo do caminho, além disso o visitante estará durante todo o percurso cercado por uma natureza viva e imprevisível, onde a paisagem se modifica constantemente.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 2 – Mapa com o traçado da Trilha do Iote em vermelho, localizada em fragmento de Mata Atlântica. Elaboração: os autores

Em relação aos aspectos descritivos da trilha, deve-se afirmar que sua distância corresponde a 3,03 km, totalizando 1h e 53 min de caminhada (contando as paradas para a marcação de ponto e descanso) e 41 min de corrida (nesse caso sem contar as paradas). Na figura 3 é possível verificar a trilha, tal qual os aspectos mencionados e os pontos de interesse.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 3 – Em a *Tibouchina granulosa* (Quaresmeira), em b, a marcação da trilha e em c o ponto final da trilha com a cachoeira do IOTE – aos fundos observa-se a cachoeira do Bracuí, facilmente avistada da BR 101.

No que condiz a Trilha do Iote, sua marcação consistiu em 17 pontos de interesse, sendo dois deles de descanso (figura 4). Seu percurso vem desde a saída na Sede Associação dos Remanescentes do Quilombo Santa Rita do Bracuí – ARQUISABRA, passando pela Capela Santa Rita de Cássia, seguindo de estrada de chão até o portão da Fazenda do Bracuí, trajeto de 1.850 m que pode ser feitos a pé ou de carro. A partir do portão da Fazenda do Bracuí até a sede da Fazenda, são 700 m de caminhada, à frente da sede, o visitante querendo, pode se refrescar nas águas do Rio Bracuí, dali seguimos pela trilha em direção ao Iote, que segundo o Sr. João Luiz, uma das lideranças quilombolas, em entrevista realizada em 2017, “acima da fazenda nós temos lá um lugar chamado Iote, que na verdade a gente chama de Iote, porque lá é um local aonde está compreendido entre duas montanhas, não é uma ilha dentro do mato, é um local que tem o nome de Iote”.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 4– Pontos de Interesse mapeados ao longo da Trilha do Iote. Elaboração: os autores

No trajeto, guiados pelos srs. Valmir Vitorino e Gelson, fomos conhecendo um pouco da história do lugar, que a Fazenda nas décadas de 70 e 80, era usada para o cultivo de bananas, que desciam da mata no lombo de burros, também foi obra desse fazendeiro as três pontes existentes, duas próximas a sede da fazenda e a terceira, conhecida como ponte estreita, sobre o Rio Bonito, já na área do Iote. Como nos foi dito pelas lideranças quilombolas, a trilha, inicialmente, foi aberta por caçadores e fazendeiros que tinham propriedades no local no séc XVIII e XIV e, conseqüentemente, serviu de rota de fuga para os escravizados dos engenhos.

Os pontos chaves do percurso consistem em vegetações peculiares do local, ou seja, da Mata Atlântica, dessa forma destaca-se a presença de árvores como a *Hyeronima alchorneoides* (Licurana) - espécie próxima a Maçaranduba - , *Tibouchina granulosa* (Quaresmeira) - a mais presente no caminho - , árvores frutíferas como a *Musa* sp. (Bananeira), *Citrus sinensis*



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

(Laranjeira), *Citrus limon* (Limoeiro) e *Artocarpus heterophyllus* (Jaqueira). Além disso, há presença de plantas que de certa forma são apropriadas pela cultura medicinal do Quilombo, interpretando-se como territorialidades dos quilombolas do Bracuí, estas são a *Miconia albicans* (Canela de Velho) seu chá é usado para artrose entre outras doenças ósseas, *Vernonia polysphaera* (Assa Peixe) usada para fazer xarope e matéria prima para o mel de abelha e *Jacaranda decurrens* (Carobinha) com um chá usado para cicatrizar feridas e curar algumas doenças como reumatismo, artrose entre outras. Além disso, a proximidade com o Rio Bracuí atenua em certo aspecto o caminho percorrido, ameniza o calor do sol e, aliado as vegetações presentes, umidifica o ar

4. Considerações Finais

A trilha do Iote possui grande potencial turístico por meio da interpretação ambiental e cultural, sendo assim, uma maneira da comunidade ofertar novos produtos para seus visitantes, divulgando e valorizando assim o seu patrimônio. Vale ressaltar que alguns trechos precisam ser melhorados, por exemplo com alocação de corrimão, para maior segurança.

O desenvolvimento dessa pesquisa tornou possível aprimorar o conhecimento acerca das potencialidades turísticas do quilombo Santa Rita do Barcuí, assim como sua história de luta e resistência pela posse da terra.

Apesar das atividades já oferecidas, a demanda pelo mapeamento e análise da trilha surgiu por parte da comunidade que tem percebido a necessidade de apresentar mais e novos produtos. Dessa forma, a pesquisa servirá de apoio para que eles ofertem um novo roteiro através dos levantamentos.

Ter como guia um morador da comunidade, enriquece a experiência visto que ao longo da trilha uma série de relatos foram apresentados. Além disso, é importante para os moradores darem valor ao que possuem, visto que alguns não conhecem o potencial existente.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Considera-se ainda, que este trabalho contribua para o planejamento de novas atividades podendo trazer experiências interessantes e diferenciadas como apreciação da natureza, ouvir o som da mata, aprender sobre novas espécies de plantas, e poder observar a comunidade de um outro ponto de vista.

5. Agradecimentos

A faperj e ao PIBIC pela concessão de bolsa de IC, e à comunidade de Santa Rita do Bracui pela sua luta e resistência na preservação de parte do patrimonio ambiental e cultural brasileiro

6. Referências Bibliográficas

BIESEK, A. S. **Turismo e Interpretação Cultural. Construções Teóricas no Campo do Turismo**. Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2004.

CAMPOS, A. M. N., FERREIRA, E. A. Trilha Interpretativa: Busca por Conservação Ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 6, nº 1, 2006.

MAGRO, Teresa Cristina. FREIXÊDAS, Valéria Maradei. Trilhas: Como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos. Departamento de Ciências Florestais ESALQ/USP. **Circular Técnica IPEF**, n. 186. Setembro, 1998.

MENDONÇA, T.C.M.; SANTOS, R.O.; LOPES, P.C.B.; ANDRADE, S.R.; MORAES, A.P.V. Turismo de base comunitária na Costa Verde (RJ): caiçaras, quilombolas e indígenas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.10, n.2, mai/jul 2017, pp.328-356.

SANTANA, T. D. de.; TORRES, C. D.; SCALERCIO, V. S.; SILVA, H. C. da.; CARDOSO, P. V. **Geotecnologias Associadas ao Trabalho de Campo para uma Educação Geográfica Significativa**. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositocarta, Rio de Janeiro, p. 1382-1386, nov. 2017.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

VERDI, M. J. Uma Ferramenta para Sincronização de Conteúdos Produzidos pelo Software Qgis. Universidade Federal do Pampa. Alegrete, nov. 2017.